

DIAGNÓSTICO DE CATARATA EM CÃES

Ariane de Souza Fernandes¹
Wesley Lourenco Gomes¹
Debora de Oliveira Souza¹
Janaina Karen Lucia de Souza¹
Vanessa Guedes Pereira²

arianeefernandes9@gmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências Agrárias

PALAVRAS-CHAVE: oftalmologia; cães; diagnóstico.

INTRODUÇÃO

A oftalmologia é uma importante área na medicina veterinária, sendo frequente a ocorrência de afecções oculares em animais domésticos. Dentre as afecções oculares, a mais comum é a catarata, que apresenta etiopatogenia complexa e constantemente causa perda de visão (PONTES, 2011). A catarata é definida como, a perda de translucidez da lente cristalina ou da cápsula. Apesar de parecer ter uma forma muito simples, a lente é transvascular, e a transparência e sua função dependem de uma elaborada combinação de células vivas e de um conjunto de processos bioquímicos. Sendo assim, a catarata se manifesta quando há mudança da composição normal das fibras lenticulares, o que ocasiona opacidade por impedimento da passagem de luz (LAUS, 2007). Seu desenvolvimento está relacionado a variados eventos, como por exemplo, o acúmulo das proteínas lenticulares, elevação de proteínas insolúveis, distúrbios metabólicos nutricionais, estresse osmótico, alteração na concentração do oxigênio, distúrbio nas concentrações iônicas e exposição à toxinas (PONTES, 2011), sendo que, mais de um fator pode atuar juntos, sendo chamado de co-cataratogese. As cataratas podem ter origem congênita ou adquirida em todas as idades, por este motivo, o histórico completo do cão, é importante para determinar a causa desta enfermidade, sendo que as mais comuns são as cataratas hereditárias e genéticas, e as endocrinopatias que podem levar ao desenvolvimento da catarata (CAMARATTA, 2009). Sendo assim, o objetivo deste trabalho é realizar uma revisão bibliográfica sobre a catarata em cães, evidenciando suas causas e diagnóstico.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica onde foram utilizadas as plataformas de busca *Scielo*, Periódicos Capes, os descritores utilizados foram: catarata, cães, diagnóstico.

¹Graduada no curso de Medicina Veterinária – Faculdade Vértice – UNIVERTIX – Matipó

²Graduada e Doutora em Medicina Veterinária, professora do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade Vértice – UNIVERTIX – Matipó

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A catarata pode ser classificada de acordo com seu aspecto, sua localização, a idade em que ocorre, o estágio de desenvolvimento e ainda pela sua etiologia (GOMES, 2017). Grande parte das cataratas diagnosticadas em cães é de caráter hereditário, sendo invariavelmente bilaterais, mas raramente são simétricas quanto a opacificação. As alterações cataractogênicas que o cristalino pode sofrer de modo geral são: alterações no equilíbrio eletrolítico, alterações das membranas de células epiteliais cuboides, alterações das fibras e das células do cristalino por ação mecânica e diversas alterações durante a embriogênese e no desenvolvimento como a persistência da membrana pupilar ou a resistência da artéria hialoide (FERREIRA *et al.*, 1997). Acomete normalmente cães de raças puras e animais jovens até a meia-idade, algumas raças tem predisposição, tais como Golden Retriever, Pastor Alemão, Husky Siberiano, Cocker Spaniel, Labrador Retriever e Poodle. Algumas medicações podem levar à formação da catarata como por exemplo os anti-hipertensivos, fenilpiperacina, quinolonas, dinitrofenol, anticoncepcionais, anti-inflamatórios e glicocorticoides. A catarata possui três estágios de desenvolvimento sendo estes: incipiente, estágio inicial com opacidade da lente e sem perda da visão; imatura, com comprometimento parcial da visão ou matura, com opacidade total do cristalino (GOMES *et al.*, 2017). O diagnóstico é realizado de acordo com histórico do animal, e devido as mudanças de comportamento causada pela perda da visão, incluindo apatia e dificuldade em desviar de objetos. Após o exame físico geral, deve ser realizado o exame oftálmico desse animal, que deve incluir a avaliação da resposta ao reflexo pupilar à luz e à ameaça, teste de Schirmer, aferição da pressão intraocular, exame da câmara anterior com biomicroscopia por lâmpada de fenda ou transiluminador e oftalmoscopia direta ou indireta e depois aplicação de midriáticos. O diagnóstico diferencial é feito para esclerose nuclear, pois em estágio avançado pode ser parecida com a catarata, e de fato, as duas são confundidas por proprietários e clínicos gerais. Porém, o uso de midriáticos e retro iluminação, pode auxiliar na diferenciação (CAMARATTA, 2009). O tratamento mais comum da catarata é o cirúrgico, porém, em estágio inicial da doença, principalmente quando a opacidade está no eixo visual, usam-se midriáticos para melhora da visão. Em cataratas diabéticas pode ser usado inibidores da aldose redutase e antioxidantes como superóxido desmutase, ascorbato e alguns outros que são utilizados para deter e reverter a progressão da catarata. Porém, esses tratamentos não são comprovados e não há estudos que provam a eficiência dele. A cirurgia consiste em, abrir a córnea e a capsula anterior da lente, sendo utilizado irrigação e aspiração para retirada do conteúdo do anterior da cápsula. Na extração extra cápsular, com a aspiração é retirado o córtex e o núcleo e posteriormente é removido a lente, com a ajuda de uma espátula e então é suturada a córnea (CAMARATTA, 2009).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A catarata é uma das frequentes afecções oculares que acometem animais domésticos, estando relacionada principalmente a fatores hereditários. Sendo assim, o histórico do animal e o exame oftálmico são importantes para o correto diagnóstico desta enfermidade, tendo como tratamento mais viável a cirurgia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADKINS, E.A.; HENDRIX, D.V.H. **Cataract Evaluation and Treatment in Dogs.** Compendium, v. 25, n. 11, p. 812-825, 2003.

BROWN, N.P. **Mechanisms of cataract formation.** Optometry Today, p. 27-33, 2001.

CAMARATTA, P.R. **Catarata em cães.** Porto Alegre: UFRGS, 2009/2.

FARTES, M. C. A. **Cirurgia de facoemulsificação em pequenos animais** - Universidade Castelo Branco, curso de Medicina Veterinária. Campinas, 2006.

GELLAT, K.N. **Veterinary Ophthalmology.** 3. ed. Pennsylvania: Lippincott Williams & Wilkins, 1999.

KEIL, S.M.; DAVIDSON, H.J. Canine cataracts: A review of diagnostic and treatment

PONTES, Lilian Lima; CORRÊA, Fabrício Gonçalves. Métodos de diagnóstico por imagem em cães com catarata. **Revista científica eletrônica de Medicina Veterinária**, Garça/SP, ano 9 procedures. Veterinary Medicine, p. 14-39, 2001.

SLATTER, D. **Fundamentos de Oftalmologia Veterinária.** 3. ed. São Paulo: Roca, 2005, cap. 13, p. 258-275.